

ABRACADABRA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

EM ARTES CÊNICAS

**COMO AS ARTES
COMUNICAM AOS ALIADOS**

da cena

**PODEM
RESPONDER À**

PANDEMIA

CAOS

POLÍTICO

BRASIL

Organizadores: Ana Terra, Matteo Bonfitto,
Silvia Geraldi e Renato Ferracini

**COMO AS
ARTES DA
CENA PODEM
RESPONDER
À PANDEMIA E
AO CAOS
POLÍTICO NO
BRASIL?**

Organizadores:
Ana Terra
Matteo Bonfitto
Silvia Geraldi
Renato Ferracini



Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas.

Diretoria ABRACE

Gestão - 2019-2020... e pandemia

PRESIDENTE

Pq. Dr. Renato Ferracini (LUME - UNICAMP)

1ª SECRETÁRIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães (DACO - UNICAMP)

2ª SECRETÁRIA

Pqa. Dra. Raquel Scotti Hirson (LUME - UNICAMP)

TESOUREIRA

Profa. Dra. Mariana Baruco (DACO - UNICAMP)

COMISSÃO EDITORIAL

Profa. Dra. Ana Terra (DACO - UNICAMP)
Prof. Dr. Matteo Bonfitto (DAC - UNICAMP)
Profa. Dra. Silvia Geraldi (DACO - UNICAMP)

CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Patrícia Leonardelli (UFRGS)
Prof. Dr. Robson Haderchpek (UFRN)
Prof. Dr. Daniel Marques da Silva (UFBA/UFRJ)

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Melissa dos Santos Lopes (UFRN)
Prof. Dr. Marcilio Vieira (UFRN)
Profa. Dra. Ana Cristina Colla (LUME)

EDITORAÇÃO E DESIGN EDITORIAL

Arthur Amaral

EDIÇÃO

ABRACE

CO-EDIÇÃO

Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso (UnB)

COMITÊ EDITORIAL

Alba Pedreira Vieira

Alexandre Falcao de Araujo

Ana Paula Ibanez

Carlos Arruda Anunciato

Cassiano Sydow Quilici

Clóvis Dias Massa

Daniel Reis Plá

Daniela Amoroso

Daniele Pimenta

Denise Mancebo Zenicola

Dodi Tavares Borges Leal

Flavio Campos

Ismael Scheffler

Jandeivid Lourenço Moura

Jorge das Graças Veloso

José Denis de Oliveira Bezerra

José Sávio Oliveira Araujo

Julio Moracen Naranjo

Katya Souza Gualter

Lidia Olinto

Ligia Tourinho

Lucia Romano

Luciana Lyra

Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi

Marcia Maria Strazzacappa Hernandez

Maria Brígida de Miranda

Marianna Francisca Martins Monteiro

Martha De Mello Ribeiro

Naira Ciotti

Natacha Muriel López Gallucci

Paulo Marcos Cardoso Maciel

Rebeka Caroça Seixas

Robson Carlos Haderchpek

Stênio José Paulino Soares

Valeria Maria Chaves de Figueiredo

Veronica Fabrini Machado de Almeida

Vicente Carlos Pereira Junior

Wellington Menegaz de Paula

C735

Como as artes da cena podem responder à pandemia e ao caos político no Brasil? [recurso eletrônico] / organizadores: Ana Terra ... [et al.]. – Campinas : Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes, 2021.
1545 p. : il.

Inclui bibliografia.

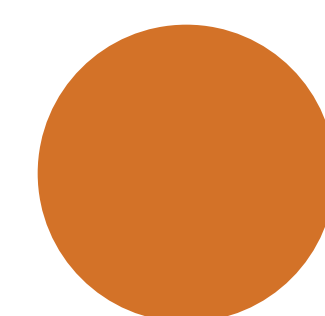
Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://portalabrace.org/4/index.php/anais-e-publicacoes/e-books-da-abrace>>.

ISBN 978-65-88507-02-5 (e-book)

1. Artes cênicas. 2. Infecções por Coronavirus. 3. Política - Brasil. I. Terra, Ana (org.).

CDU 792



COMO AS ARTES DA CENA PODEM RESPONDER À PANDEMIA E AO CAOS, POLÍTICO NO BRASIL?

Editorial

Diante do que não entendemos, muitas possibilidades se abrem. Pensando sobre a visão, podemos tentar adaptar o que acreditamos conhecer e fazer ajustes para, com isso, trazer alguma luz ao que não conseguimos enxergar. Considerando a audição, podemos tentar parar para escutar melhor a fim de ampliar o nosso horizonte aural e, quem sabe, reconhecer sonoridades até então não captadas. Independente dessas e de muitas outras possibilidades que podemos explorar, o deparar-se com o que não entendemos pode atuar como gerador de uma significativa expansão perceptiva, de mudanças de lógica, de modos de ser/estar no mundo. Em outras palavras, situações como essas podem ser oportunidades valiosas.

Cabe observar que as expansões perceptivas que emergem do não entendimento – nesse caso, produzido pela sobreposição entre o caos político que vivemos e o crescimento descontrolado da pandemia de Covid-19, ambos conectados pelo elo da necropolítica que irremediavelmente nos invade – não pretendem absolutamente neutralizar o importante exercício crítico que deve igualmente ser praticado em momentos como esse.

Talvez o entrelaçamento entre essas duas perspectivas possa constituir o eixo que, como uma tensão que não se resolve, permeia as seis seções propostas neste livro, a saber – Cena, resistência e experimentações digitais; Corpo, artes da cena e episteme; Feminismos plurais, performances e performatividades; Práticas de cuidado e espiritualidade; Ações performativas em isolamento; e Transversalidades dissonantes – somando um total de sessenta e sete trabalhos.

Sempre “presentes”, as artes da cena buscam aqui revelar, uma vez mais, o seu papel como geradoras de fissuras e ruídos extemporâneos que nos fazem entrever (com Agamben) caminhos possíveis em meio ao escuro do nosso tempo, para tentar (com Krenak) propor práticas para adiar o fim do mundo.

Comissão Editorial Abrace
Gestão 19/20/21

Ana Terra

Matteo Bonfitto

Silvia Geraldi

SUMÁRIO

capítulo 1

Cena, resistência e experimentações digitais

DOSSIÊ DO DESCURSO

Adriana Jorgge, Adriane Henandez, Chico Machado, Henrique Saidel,
Mesac Silveira, Patricia Leonardelli, Rodrigo Sacco Teixeira _____ 15

CRÔNICA: LIVEVER - A CENA E A LIVE

André Carrico _____ 95

ESPECTADORES DE UMA TEATRALIDADE PANDÊMICA: POEMAS DE CÁ E DESDE AÍ ONDE VOCÊ ESTÁ

Sócrates Fusinato _____ 99

POR UMA PEDAGOGIA TEATRAL TRANSFORMADORA: UM OLHAR PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Anita Cione Tavares Ferreira da Silva _____ 117

TEATRO ON-LINE, TEATRO VIRTUAL, TEATRO POR STREAMING, TEATRO-MÍDIA? QUE TEATRO É ESTE QUE ECLODIU COM A PANDEMIA?

Maíra Castilhos Coelho _____ 144

O ESPAÇO EXPERIMENTAL DO PETECA

Mônica Melo _____ 172

VIDEOARTES CONTRA O CORONAVÍRUS: ENFRENTANDO PROBLEMAS PANDÊMICOS REAIS E EXPERIMENTANDO ESPETACULARIDADES VIRTUAIS

Filipe Dias dos Santos Silva, Michel Silva Guimarães _____ 198

QUEM SERÁ POR NÓS? ARTISTAS EM MEIO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Priscila Rosa _____ 216

O CIRCO, A PANDEMIA E O NÓ NA GARGANTA.

Daniele Pimenta _____ 224

VIVAM OS LOUCOS DAS LIVES! ARTE, FILOSOFIA E PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Charles Feitosa (UNIRIO) _____ 240

MOTIM NA QUARENTENA: DEBATES E AFETOS EM REDE

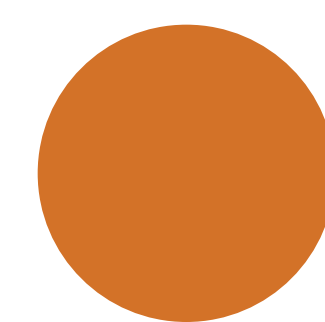
Profa. Dra. Luciana de F. R. P. de Lyra, Carolina Passaroni _____ 253

<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO – RELATO 1: APRESENTAÇÃO, PALESTRAS E MESAS TEMÁTICAS</i>	
Ismael Scheffler, Luiz Henrique Sá, Olívia Camboim Romano _____	287
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 2: COMUNICAÇÕES DE PESQUISA</i>	
Aby Cohen, Mariana Cesar Coral, Rosane Muniz Rocha _____	314
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 3: TEATRO FÓRUM E DESIGN EXPANSIVO COMO ESTRATÉGIAS DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DIGITAL</i>	
Dalmir Rogério Pereira _____	339

capítulo 2

Corpo, artes da cena e episteme

<i>COLORIDO ESPECÍFICO: DAS COISAS POSSÍVEIS EM MEIO AO TANTO.</i>	
Heloisa Gravina, Michel Capeletti, Clarissa Ferrer, Guilherme Capaverde, Leticia Nascimento Gomes, Pâmela Ferreira, Thiago Santos _____	364
<i>TERRITÓRIOS DISRUPTIVOS: O CORPO-TEATRO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO</i>	
Martha Ribeiro _____	406
<i>IMPACTOS DA CRISE PANDÊMICA E POLÍTICA NO CORPO E EM SEU FAZER ARTÍSTICO</i>	
Tatiana Melitello _____	426
<i>DANÇA MODERNA E NOVAS EPISTEMES PARA O SÉCULO XXI</i>	
Tatiana Wonsik Recompenza Joseph _____	444
<i>DANÇA(S) COMPARTILHADA(S): COLABORAÇÃO ARTÍSTICA COM DANÇA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL</i>	
Melina Scialom _____	476
<i>DANÇAS EM QUARENTENA</i>	
Denise Mancebo Zenicola, Alba Vieira, Leda Ornellas, Débora Campos, Leticia Infante, Gisela Zaccari, Maria Paulo, Calé Miranda, Sofia Vivo, Carlos Ujhama _	502
<i>ENCRUZILHADAS E ENTRELAÇAMENTOS: TROCAS INTERINSTITUCIONAIS</i>	
Flávio Campos, Katya Gualter _____	515
<i>SILÊNCIO (29/04/2020 – 06/10/2020...)</i>	
Débora Campos de Paula _____	552
<i>O GRUPO PÉS COM E SEM PANDEMIA: DANÇA-TEATRO PARA/COM/POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</i>	
Mônica Gaspar, Lidia Olinto _____	562



*COVID-A - 108.054 SEGUNDOS DE DANÇA POR CADA VIDA
INTERROMPIDA: PRIMEIRAS REFLEXÕES*

Valéria Vicente, Líria de Araújo Morais, Carolina Dias Laranjeira _____ 599

ESCRITOS CÊNICOS SOBRE A INTIMIDADE DE NOSSAS DANÇAS DIGITAIS

Maria Inês Galvão Souza, Fernanda de Oliveira Nicolini _____ 638

“BELISCA AQUI”: DANÇAS DA/NA/A PARTIR/DA PANDEMIA DE 2020

Alba Pedreira Vieira _____ 666

DANÇA NA PANDEMIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães, Beatriz Silvestre Rodrigues de Souza, Cássia Natiele Silva Durães _____ 696

capítulo 3**Feminismos plurais, performances e performatividades***BILHETES DE MULHERES DA CENA EM RESISTÊNCIA*

Dodi Leal, Luciana de F. R. P Lyra, Maria Brígida de Miranda, Lúcia Romano, Lígia Tourinho. _____ 712

CANSAÇO E CRIAÇÃO PERFORMATIVA EM CONTEXTO PANDÊMICO

Andre Luiz Rodrigues Ferreira _____ 734

*AS ARTES DA PRESENÇA CONTRA O APAGAMENTO HISTÓRICO AMBIENTAL:
UM MANIFESTO ECOPERFORMATIVO DECORONIAL*

Ciane Fernandes _____ 757

BREVES CRIAÇÕES PANDÊMICAS EM CARTAS NÁUFRAGAS

Patricia Fagundes, Louise Pierosan, Aline Marques, Daiani Picoli “Nina”, Juliana Kersting, Débora Souto Allemand, Iassanã Martins _____ 793

PERFORMANCE COMO EDUCAÇÃO EM PANDEMIA

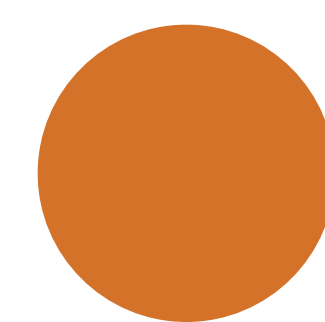
Estela Vale Villegas _____ 829

*AS ARTES CÊNICAS EM MEIO A PERFORMANCE PANDÊMICA DE UMA
SOCIEDADE INSUSTENTÁVEL*

Luiz Naim Haddad _____ 856

capítulo 4**Práticas de cuidado e espiritualidade***TIRAMOS A PELE, LAVAMOS A ALMA*

Nara Keiserman _____ 887



COMO VOCÊ ESTÁ SE SENTINDO HOJE? A CLÍNICA PERFORMATIVA DA UNIRIO
Juliana Manhães, Leticia Carvalho, Marcus Fritsch, Nara Keiserman,
Tania Alice _____ 908

capítulo 5

Ações performativas em isolamento

SEXAGENARTE - A VIDA NÃO PARA: OS PONTOS CARDEAIS DE MUITAS HISTÓRIAS
Rodrigo Sacco Flores Almeida Teixeira _____ 935

MODELAGEM DA MEMÓRIA OU INSIRA SUA JUSTIFICATIVA AQUI
Daniel Silva Aires, Mônica Fagundes Dantas _____ 940

QUARENTENA - QUANDO A ESPERA SE TORNA UMA AÇÃO
Éden Peretta, Bárbara Carbogim, Cláudio Zarco, Amanda Marcondes,
Vina Amorim, Daniela Mara, Diego Abegão, Fernando Del, Marina Freire,
Jefferson Fernandes _____ 954

*JOGO DO ESPELHO NOS TEMPOS DE COVID - AS ESTRATÉGIAS PARA
AULAS DE TEATRO SOB ISOLAMENTO SOCIAL.*
Elizabeth Medeiros Pinto, Suzane Weber Silva _____ 962

TEATROPALESTRA CAPETALISMO, PANDEMIA E PANDEMÔNIO.
Stefanie Liz Polidoro _____ 976

*[sem título] - AUSÊNCIA E PRESENÇA COMO FORÇA POÉTICA
NO ISOLAMENTO SOCIAL*
Ms. Rafael Machado Michalichem, Ms. Renata Mendonça Sanchez _____ 989

CORPORALIZANDO ECO-SOMÁTICA (HOLONÔMICA) #EM CASA
Carla Vendramin _____ 1004

DOIS AMORES E UM BICHO - UMA CARTOGRAFIA DA CONVIVÊNCIA
Danielle Martins de Farias _____ 1033

RECORTE-COLAGEM E ALGUNS REMENDOS
Silvia Balestreri _____ 1037

UM POEMA FILOSÓFICO PARA SE VIVER, MESMO NA PANDEMIA
Domenico Ban Jr. _____ 1044

VÔOS TANGENCIAIS DE AUTOEXPRESSÃO
Patrícia Souza de Almeida _____ 1049

capítulo 6

Transversalidades dissonantes

- O USO DE MICRO-CONTROLADORES ARDUINO E A “CULTURA MAKER” NO ENSINO DE ILUMINAÇÃO CÊNICA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES COM A ILUMINAÇÃO NAS RENOVAÇÕES DOS ESPAÇOS CÊNICOS*
Rafaela Blanch Pires _____ 1054
- PANORAMA DO ENSINO DE DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS MICRORREGIÕES CHAPADA DO APODI E SERIDÓ OCIDENTAL/RIO GRANDE DO NORTE*
Marcilio de Souza Vieira _____ 1079
- DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E AS ESCOLHAS CURRICULARES DO DOCUMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE.*
Carolina Romano de Andrade, Marcilio de Souza Vieira _____ 1103
- ACERVOS DOCUMENTAIS EM RELAÇÃO: UMA POÉTICA DE ATUALIZAÇÃO NA TÉCNICA DE EVA SCHUL*
Fellipe Santos Resende, Suzane Weber da Silva _____ 1139
- RESSONÂNCIAS DE UMA PRESENÇA E UMA ESCUTA: DO QUE SE FAZ EM TEATRO E DANÇA*
Valéria Maria Chaves de Figueiredo, Adriano Jabur Bittar _____ 1155
- DESVELANDO A ÂNIMA*
João Vítor Ferreira Nunes _____ 1172
- MEU INVENTÁRIO NO CORPO*
Mylene da Silva Moreira, Flávio Campos _____ 1202
- A POÉTICA DA APARIÇÃO E CURA: REFLEXÕES A PARTIR DA GRAMÁTICA NEGRA CORPORAL AMPLIFICADA*
Janaína Maria Machado (UFBA) _____ 1223
- DO TEATRO QUE É BOM... O PENSAMENTO ESTÉTICO TEATRAL DE OSWALD DE ANDRADE.*
Nanci de Freitas _____ 1238
- O AUTOENFRENTAMENTO: PRÁTICAS DE YOGA E MEDITAÇÃO NA FORMAÇÃO DA ATRIZ*
Daniela Corrêa da Cunha, Daniel Reis Plá _____ 1273
- O DESPERTAR CONTEMPORÂNEO NAS RELAÇÕES ENTRE DANÇA E SAGRADO FEMININO*
Lauana Vilaronga Cunha de Araújo, Geisa Dias da Silva,
Tânia Guerra de Souza _____ 1303

<i>CRIAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS E QUESTIONAMENTOS</i> Allana Bockmann Novo, Flávio Campos _____	1331
<i>IDENTIDADE MOVEDIÇA: OS TRILHOS DO SAMBA NA CIDADE CULTURA</i> Giullia Almeida Ercolani, Luiz Naim Haddad _____	1344
<i>UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS INTERFERÊNCIAS DA CORRENTE TEÓRICA “PÓS-MODERNISMO” NA CRIAÇÃO EM DANÇA NA CONTEMPORANEIDADE</i> Natália Colvero, Flávio Campos _____	1352
<i>CORPO-LUZ: PENSAMENTOS ACERCA DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DA ILUMINAÇÃO CÊNICA PARA O TEATRO CONTEMPORÂNEO.</i> Ana Luisa Quintas, Alice Stefânia Curi _____	1364
<i>UM RETORNO ATENTO AO BRINCAR: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A DANÇA</i> Fernanda Battagli Kropeniski, Flávio Campos _____	1402
<i>DA COR DO AZEVICHE: A NEGRITUDE COMO POÉTICA DE RESISTÊNCIA NAS ARTES DA PRESENÇA</i> Stênio José Paulino Soares _____	1414
<i>O TEATRO POLÍTICO E AFROCENTRADO DO BANDO DE TEATRO OLODUM (1990): A FORMAÇÃO DE UM TEATRO NEGRO NA BAHIA.</i> Heverton Luis Barros Reis _____	1440
<i>“DENTES DE CACHORRO E CASCOS DE CAVALO”:</i> O MITO DE MICAELA Mariclécia Bezerra de Araújo _____	1473
<i>É “LEI”!</i> ESPETÁCULO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA CRIADO EM PROCESSO COLABORATIVO Alba Pedreira Vieira, Marcus Diego de Almeida e Silva, Carlos Gonçalves Tavares _____	1493
<i>A PRODUÇÃO CULTURAL DO BRASIL OITOCENTISTA E A ATUAÇÃO DE MULHERES NO TEATRO POPULAR.</i> Lílian Rúbia da Costa Rocha _____	1521
<i>FILOSOFIA PERFORMACE: ARQUIVOS AUDIOVISUAIS DAS CULTURAS POPULARES DE AMÉRICA LATINA</i> Natacha Muriel López Gallucci _____	1546

CAPÍTULO 5

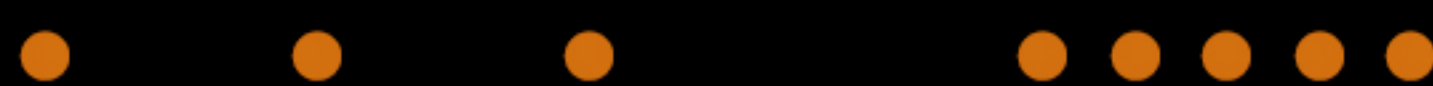
ações

ações

PERFORMATIVAS

EM

ISOLAMENTO





[SEM TÍTULO] - AUSÊNCIA E PRESENÇA COMO FORÇA POÉTICA NO ISOLAMENTO SOCIAL

Ms. Rafael Machado Michalichem
(Artista Independente)¹

Ms. Renata Mendonça Sanchez
(UNICAMP)²

LINK

<http://acervoformiga.art.br/acervoformiga/2020/06/29/filme-sem-titulo/>

__RESUMO

[sem título] é um vídeo produzido de forma colaborativa como tentativa de traduzir um trabalho cênico presencial

¹ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e graduado em Teatro (licenciatura e bacharelado) pela mesma instituição. Tem experiência na Área de Artes, com ênfase em Interpretação e Direção Teatral. Ator, diretor e professor de Teatro.

² Doutoranda em Artes da Cena pelo programa de Pós-graduação em Artes da Cena do Instituto de Artes na Universidade Estadual de Campinas. Tem experiência na Área de Artes com ênfase em Interpretação e Atuação Vocal. Atriz, professora e pesquisadora.

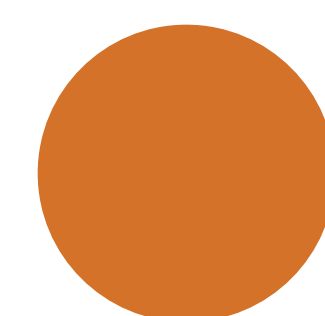
para a linguagem audiovisual, em meio ao contexto de isolamento social ocasionado pela covid-19 no ano de 2020. Integrou a defesa de mestrado “Princípios Potencializadores da Vocalidade: máscara em movimento” desenvolvida entre os anos 2018 e 2020 no Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena/ Instituto de Artes/ UNICAMP. Esse vídeo pode ser apreciado como uma experimentação composta a partir de colagens de imagens, sonoridades e livres adaptações de textos teatrais e acadêmicos, abordando questões como voz, escuta, contemporaneidade e isolamento, por meio do trabalho com máscaras cênicas no corpo em movimento.

__PALAVRAS CHAVE

Processo, Convívio, Virtual

_ _ ABSTRACT

[sem título] is a video produced in a collaborative way in an attempt to translate a face-to-face scenic work into the audiovisual language, amid the context of social isolation caused by covid-19 in the year 2020. He was part of the master’s defense “Principles Potentializing the Vocality: mask in motion” developed between the years 2018 and 2020 in the Graduate Program in Performing



Arts / Institute of Arts / UNICAMP. This video can be appreciated as an experimentation based on collages of images, sounds and free adaptations of theatrical and academic texts, addressing issues such as voice, listening, contemporaneity and isolation, through working with scenic masks on the moving body.

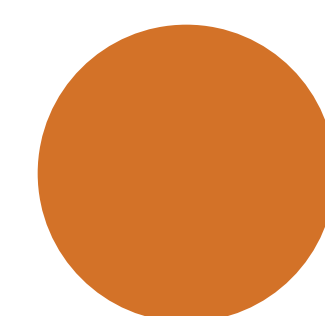
__KEYWORDS

Process, Conviviality, Virtual

[SEM TÍTULO] - UMA CRIAÇÃO A DISTÂNCIA

Vivemos um momento em que a quantidade de produções virtuais aumentam consideravelmente, especialmente com relação aos processos de ensino e publicização cênica nas redes. Tal contexto nos provocou a tratar neste texto sobre dimensões da recriação do exercício cênico *[sem título]* na linguagem audiovisual, por meio de dispositivos tecnológicos digitais.

[sem título] surgiu como trabalho cênico de candidatura ao título de mestra em Artes da Cena pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),



com atuação da atriz, professora e pesquisadora Ms. Renata Mendonça Sanchez; direção cênica de Ms. Rafael Machado Michalichem e orientação de Prof^a Dr^a. Gina María Monge Aguilar.

Começou a ser produzido no início do ano de 2019 com encontros semanais entre atuação e direção, por videochamadas no *Whatsapp*³. Conforme a data de início do processo nos ajuda a lembrar, nossa pretensão seguia em direção ao compartilhamento presencial do exercício cênico no dia da defesa de mestrado - agendada para abril do ano seguinte.

Impulsionados por problemáticas da pesquisa “Princípios potencializadores da vocalidade: máscara em movimento”, os encontros virtuais de criação retornavam nossas perguntas ou soluções cênicas – que só poderiam ser percebidas no próprio fazer – para a pesquisa acadêmica e a escrita da dissertação. Ao mesmo tempo, existia durante o processo de criação do exercício cênico, uma série de olhares e perspectivas que possuíam um elemento em comum: a mediação dos dispositivos tecnológicos digitais.

Criar por meio dos dispositivos tecnológicos digitais foi um caminho encontrado para solucionar o problema da distância física entre o diretor e a atriz, pois o primeiro encontrava-se na cidade de Uberlândia-MG e a segunda na

³ Aplicativo multifuncional de mensagens instantâneas e chamadas de voz e vídeo.

cidade de Campinas-SP. Diante dessa situação, de distâncias corporais, elaboramos um percurso de experimentação que, por si mesmo, tensionava a partilha do tempo e do espaço (aparentemente imprescindíveis ao nosso fazer).

Como exemplo, lidamos tão somente com a partilha do tempo (considerando os atrasos previstos pelas leis da física) nas videochamadas. Todos os outros tempos de dedicação às criações eram singularizados, ou seja: a) existia um tempo da experimentação da atriz na sala de trabalho, que produzia e enviava imagens e vídeos a partir dos programas de ações/programas performativos⁴ compartilhados pelo diretor no momento de encontro por videochamada e; b) o tempo do diretor apreciando as imagens e vídeos enviados/recebidos por celular para elaborar as próximas instruções do referido programa. De certa maneira, o tempo de ensaio se estendia, portanto, para além dos encontros via videochamada, e o processo se deu de forma cíclica e sucessiva até que não houvesse outra solução que não o encontro presencial.

Com uma série de lixos eletrônicos ou materiais de percurso da criação, decidimos fazer um intensivo de ensaios presenciais em Uberlândia no final do ano de 2019. Também tornou-se possível reunir artistas e colaboradores da região

⁴ Para a performer, professora e pesquisadora Eleonora Fabião (2013), “programa performativo” é compreendido como um procedimento composicional que pode atuar como um motor de experimentações. Como artistas da cena, compreendemos que tal conceito vem ao encontro do que entendemos como processo de criação.



para acompanhar um ensaio aberto neste mesmo período. Frente às emoções do encontro presencial e dos retornos sobre o exercício cênico, nos sentimos preparados para a defesa de mestrado/ para estreia/ para a publicização do trabalho.

Ao passo que, já no início de 2020, nos deparamos com a pandemia da Covid-19⁵, e, começamos a conviver com os sentimentos da defesa de mestrado cancelada, da estreia cancelada e da publicização cênica cancelada. Decidimos, com isso, reagendar a defesa/estrela/publicização do trabalho para julho de 2020, de modo remoto. Assumimos os riscos de experimentar àquelas questões emergentes em um trabalho cênico na linguagem fílmica, preservando dimensões da teatralidade que estivessem ao nosso alcance.

Em se tratando deste processo criativo em especial, que pretendia gerar um exercício cênico compartilhado presencialmente e, posteriormente, foi transmutado em um resultado audiovisual, identificamos que barreiras cronotópicas⁶ existiram e estruturaram, desde o início, nosso percurso de experimentações. Ou seja, quando a equipe de criação lançou mão dos encontros a partir de videochamadas para discutir elementos da cena, propor

⁵ No início de 2020, após os primeiros casos da pandemia Covid-19 serem identificados no Brasil, a população recebeu diversas orientações quanto a higienização e uso de máscaras hospitalares em lugares públicos. Os espaços teatrais, em decorrência das aglomerações, foram fechados assim como os de ensino. Fomos orientados a fazer contingência sanitária, que já passa dos seus seis meses, no momento de escrita deste texto.

⁶ Acolhemos aqui o conceito bakhtiniano de “cronotopo” onde *crono* = tempo e *topos* = lugar. Para nos referirmos, no entanto, ao processo do [sem título] por meio de um vocabulário de palavras da cena, abordaremos “lugar” como “espaço”.

exercícios e provocações, gerou resultados criativos entregues em vídeos curtos experimentais. O processo de tatear possibilidades – próprio dessas criações – se estendeu às virtualidades (LÉVY, 2011) do tempo e não mais se concentrou em um único momento de convívio (DUBATTI, 2011).

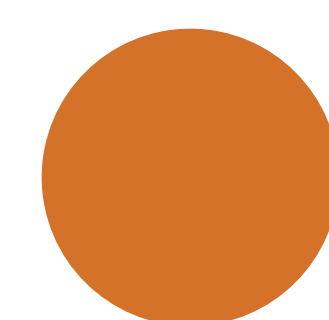
Conforme entendemos, o convívio⁷ se estendeu amplamente para além dos momentos de encontro online que, de certa forma, reverberou nas atualizações (LÉVY, 2011) da presença tanto nas experimentações quanto na espectação e nos estudos realizados pela equipe criativa.

ENCONTROS E CRIAÇÕES AUSENTES E PRESENTES

Conforme introduzimos na primeira parte desse texto, *[sem título]* foi experimentado virtualmente em suas diversas etapas. Acreditamos, ainda, que as dinâmicas desse processo de criação se assemelhavam às partidas de Xadrez Epistolar⁸: uma mesma jogada poderia levar meses até que a carta seguinte, contendo a movimentação das peças de um jogador, chegasse às mãos de seu oponente. Assim como em nosso processo de criação, essa dinâmica provocou uma suspensão da ação, pois a jogada e o convívio entre ambos os jogadores se mantêm pairando sobre os

⁷ Abordaremos mais detalhadamente sobre o “convívio”, estudado por Jorge Dubatti no subtítulo seguinte desse texto.

⁸ Modalidade de práticas de xadrez que ocorrem por correspondência.



dois tabuleiros, atravessando a vida dos envolvidos como uma dissociação cronotópica.

Na criação de *[sem título]*, o processo de ensaios se estendia longa e demoradamente para além das videochamadas, dos exercícios gravados e comentados, revistos e transformados. Quando se fez necessária a reorganização do que anteriormente fora levantado, para um formato digital de compartilhamento, os encontros passaram, então, a ter um caráter semelhante ao daquele jogo de xadrez por cartas: através de pequenas provocações, registradas em *e-mails*, conversas, reuniões online, foi se moldando um programa de ações performativas, que revelam as pistas dos caminhos tateados pela equipe ao longo do percurso.



Figura 1: Filmagem de *[sem título]* ⁹

⁹ Fotografia de João Augusto Neves Pires (Acervo Formiga).

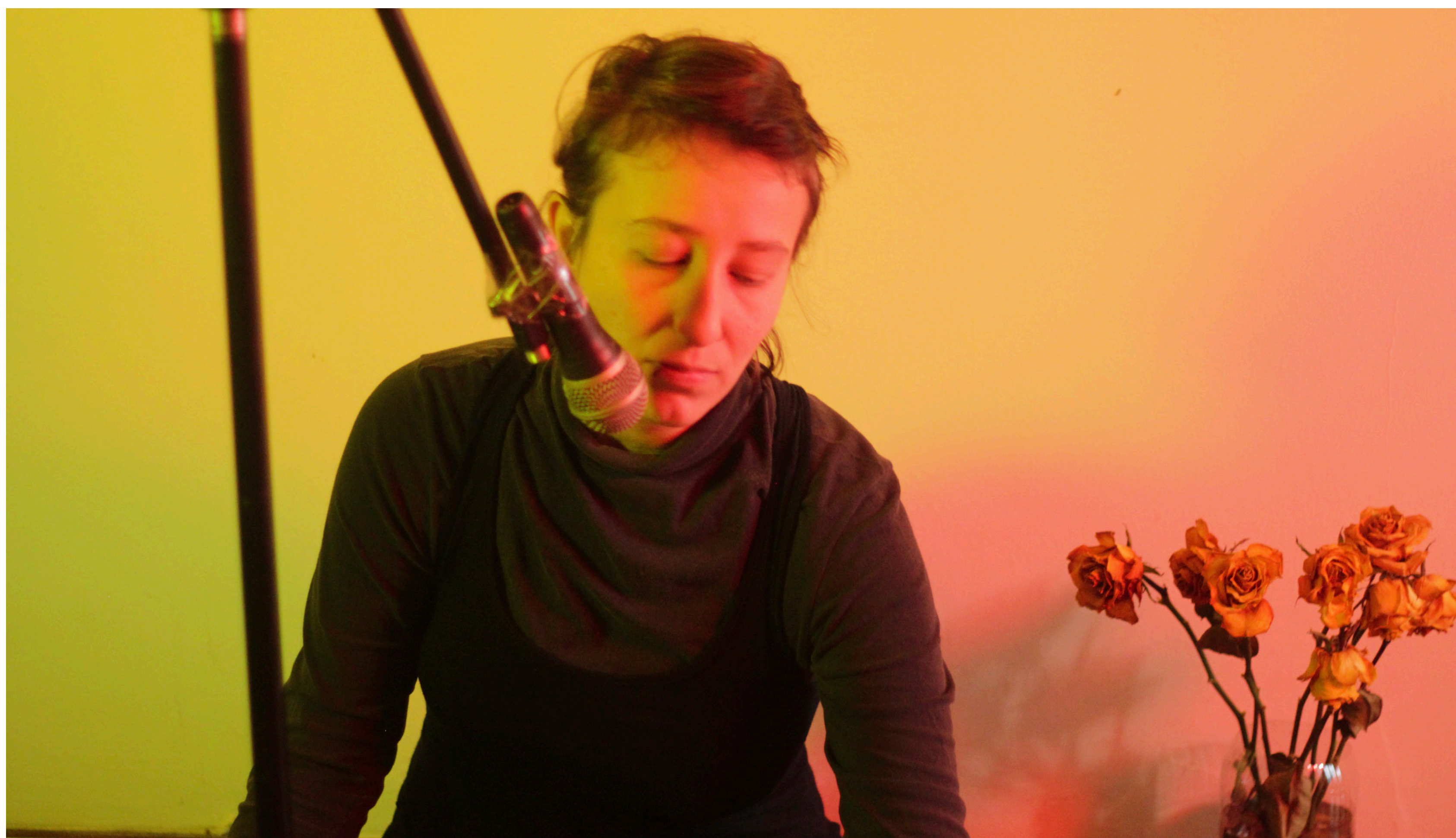


Figura 2: Filmagem de [sem título]¹⁰

Identificamos que a distância entre os criadores permitiu uma transmutação do discurso da obra, num vai e vem de materiais que, ao passo que se transformavam, recriavam e alongavam a compreensão de encontro (DUBATTI, 2011) anteriormente estabelecidos como objetivo do trabalho presencial. Afinal, a convivência foi revista nesse processo a partir do entendimento de Jorge Dubatti, que define acontecimento convivial/convival como:

(...) a reunião, de corpo presente sem intermediação tecnológica, de artistas, técnicos e espectadores em uma encruzilhada territorial cronotópica (unidade de tempo e espaço) cotidiana (uma sala, a rua, um bar, uma casa, etcetera, no tempo presente). O convívio, manifestação da cultura vivente, distingue

¹⁰ IBIDEM.

o teatro do cinema, a televisão e a rádio contanto que exige a presença aurática, de corpo presente, dos artistas em reunião com os técnicos e os espectadores, à maneira do ancestral banquete ou simpósio [Florence Dupont, 1994]. O teatro é arte aurática por excelência (Benjamin), não pode ser desauratizada (como se sucede com outras expressões artísticas) e remete a uma ordem ancestral, a uma escala humana antiquíssima do homem, ligada a sua própria origem. Não somos os mesmos em reunião posto que estabelecemos vínculos e afetações conviviais, mesmo não percebidos ou conscientizados. No teatro se vive com os outros: se estabelece vínculos compartilhados e vínculos vicários que multiplicam a afetação grupal. [tradução nossa]¹¹ (IBIDEM, p. 35)

Essa compreensão de teatro em convivência acabou se dissociando – por força das circunstâncias – do que, de fato, produzimos no vídeo *[sem título]*. Não por acaso, a obra tratou, em certa medida, da necessidade de comunicação e do encontro na validação da existência de si e do Outro através da fala. O encontro com o Outro, desse modo, foi propiciado pela comunicação, pelo que se emitiu sonoramente ou pelo que se deixou de emitir, validando a existência do corpo que atua e também a do corpo que escuta tal discurso.

É curioso como, ao decidirmos por realizar uma

¹¹(...) la reunión, de cuerpo presente, sin intermediación tecnológica, de artistas, técnicos y espectadores en una encrucijada territorial cronotópica (unidad de tiempo y espacio) cotidiana (una sala, la calle, un bar, una casa, etcétera, en el tiempo presente). El convivio, manifestación de la cultura viviente, distingue al teatro del cine, la televisión y la radio en tanto exige la presencia aurática, de cuerpo presente, de los artistas en reunión con los técnicos y los espectadores, a la manera del ancestral banquete o simposio [Florence Dupont, 1994]. El teatro es arte aurático por excelencia (Benjamin), no puede ser des-auratizado (como sí sucede con otras expresiones artísticas) y remite a un orden ancestral, a una escala humana antiquísima del hombre, ligada a su mismo origen. No somos los mismos en reunión puesto que establecemos vínculos y afectaciones conviviales, incluso no percibidos o conscientizados. En el teatro se vive con los otros: se establecen vínculos compartidos y vínculos vicarios que multiplican la afectación grupal.

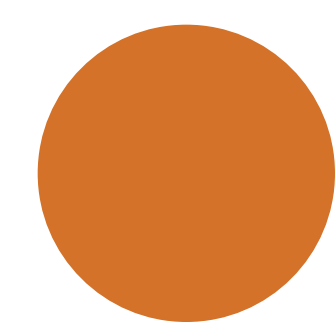
obra que não acontece de forma simultânea ao tempo do espectador que a assiste, estamos nos afastando não apenas espacialmente mas também temporalmente do Outro. Trata-se de uma negativa da premissa convivial abordada anteriormente mas que, por essa via – da linguagem audiovisual, reafirma a potência e o desejo do encontro com o Outro, como percebemos.

Ainda que separados cronotípicamente, por muitos quilômetros e anos talvez, a obra ecoa em seu discurso a busca pelo encontro com o Outro, aguarda uma resposta. É no encontro com o Outro, separados tanto pelo tempo quanto pelo espaço, que a ausência se faz evidente e, completando a jogada das peças de xadrez, estabelece o vínculo entre espectador e obra.

O processo dessas outras lógicas de experiências, identificadas tanto no estado corpóreo dos jogadores de xadrez por cartas quanto em nosso processo de criação fílmica, nos convidaram a revisitar a compreensão sobre o teatro convivial/convival, trabalhado por Dubatti, sobre a ótica da virtualidade.

Para Pierre Lévy a palavra virtual estudada etimologicamente pode ser lida como uma derivação da potência, e, ao retomar conceitos da Filosofia Escolástica¹², afirma que “(...) é virtual o que existe em potência e não

¹²Método para o pensamento que possui como um dos principais expoentes Tomás Aquino.



em ato” (LÉVY, 2011, p. 5), posto que o virtual se opõe ao atual, não ao real. Neste sentido, “o virtual é como o complexo problemático, o nó de tendências ou de forças que acompanha uma situação, um acontecimento, um objeto ou uma entidade qualquer, e que chama um processo de resolução: a atualização” (IBIDEM). Logo, a atualização pode ser qualificada por seu caráter de criação, ou seja, “invenção de uma forma a partir de uma configuração dinâmica de forças e finalidades” (IBIDEM, p. 6).

Seguindo por esse caminho de pensamento, podemos compreender a produção do vídeo *[sem título]* como uma obra que se abre às virtualidades, ou seja, às potências de atualização¹³. Por meio de dispositivos digitais – desde a sua produção até a espetação – foram exploradas distintas possibilidades de atualização dos discursos. Basta lembrarmos que qualquer ente necessita “se inserir em suportes físicos e se atualizar aqui ou alhures, agora ou mais tarde” (IBIDEM, p. 9), e, assim procuramos viabilizá-los.

Ainda assim, deparamo-nos com problemáticas do fazer teatral: ao identificarmos que o processo da criação de nossa obra audiovisual mesmo abarcando, enquanto discurso, a ideia de encontro, o fluxo entre espectador e obra é inviabilizado e torna-se unilateral. Em nossa

¹³ Com os argumentos de Lévy aproximados das práticas de criação cênica, aqui desenvolvidas, compreenderemos “atualização” como tornar ato, produzir acontecimento – corpóreo e digital.



busca por um encontro completo, esbarramos na limitação sensorial da “desaturatização” alertada por Dubatti. Ainda que a própria obra reafirme a ausência do espectador e faça mesmo disso parte de sua narrativa e estética, quem a assiste, consciente de que não está lá, não é capaz de intervir ou reverberar qualquer tipo de informação sensível ao artista. O que está dito, está dito.

Diante dessas reflexões apresentadas até aqui, resta-nos compartilhar com as leitoras e os leitores, novas perguntas que a própria obra nos lançou: Seria o caso de encontrar caminhos frente a esta ausência de retorno? A obra é capaz de gerar no espectador uma sensação de presença e de trocas auráticas¹⁴? Seria possível o encontro espaço-temporal entre espectador e obra se dar através da virtualização de um espaço, isto é, criando sensações de que ambos dividimos o mesmo local – por vezes negando a espacialidade em que estamos, em busca pela unificação de instruções sobre os lugares através de programas e/ou outros recursos? Seria o caso de estabelecer um espaço virtual comum aos artistas e espectadores, de modo a criar a sensação de imersão e que permitam a resposta temporal quase simultânea?

Essas são perguntas que despertam elucubrações e

¹⁴Trabalhamos, aqui, conforme também propõe Dubatti (2011), com a compreensão de “aura” tramada por Walter Benjamin (1987). A aura seria, para o filósofo, uma “figura singular, composta de elementos espaciais e temporais: a aparição única de uma coisa distante, por mais perto que esteja” (p. 170).



vontades de criar/experimentar, pois percebemos com o vídeo *[sem título]* que as presenças dos corpos – que atua, que dirige e que aprecia – em tal trabalho, buscam mutuamente pelo convívio. Ao passo que essa compreensão exigiu, em certa medida, relativizarmos e subvertermos o que é atualizado no acontecimento cênico virtual. Do contrário, imaginamos ser possível radicalizar a ausência, o não convívio.

Concluimos, finalmente, nos envolvendo com a ideia de que uma potência se apresenta: como o processo criativo se estendeu não apenas espacialmente mas também temporalmente, conforme tratamos na primeira parte do texto, talvez este seja um caminho possível para o que buscamos como resultado estético, encontrando nas ondulações entre obra e espectador, reverberações sensíveis necessárias para o convívio dilatado tempo espacialmente, em tempos de isolamento sanitário.

__REFERÊNCIAS

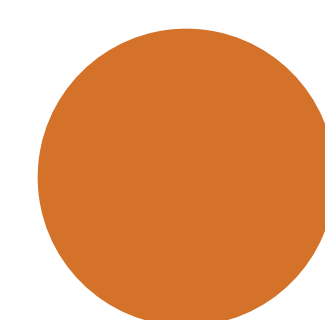
FABIÃO, Eleonora. **Programa performativo: o corpo-em-experiência**. Revista do LUME – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais – UNICAMP: Campinas, v.1, n. 4. 2013. Disponível em: <https://www.cocen.unicamp.br/revistadigital/>

index.php/lume/article/view/276 . Acesso em setembro de 2020.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** 2 ed. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 2011.

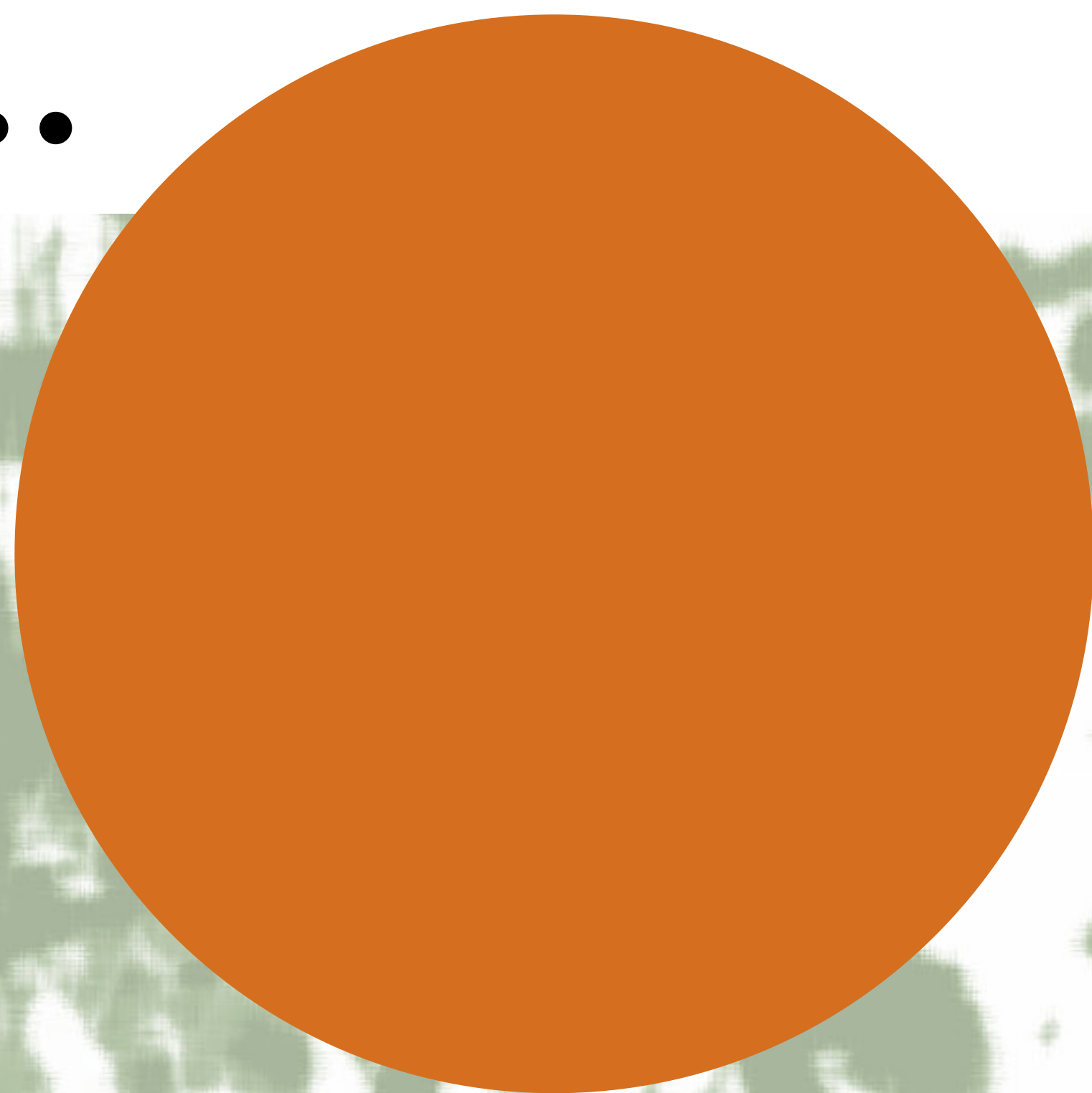
BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** v.1, Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Brasiliense s.a., 1987.

DUBATTI, Jorge. **Introducción a los Estudios Teatrales.** Diez puntos de partida. México: Libros de Godot, 2011.





PPG-Artes da Cena
 Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena
 Instituto de Artes - UNICAMP



ISBN: 978-65-88507-02-5



9 786588 507025